

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: A Governação da Paralisia

Publicado em 2026-06-17 09:50:23



BOX DE FACTOS

- Luís Montenegro tomou posse como Primeiro-Ministro em 2 de Abril de 2024.
- Em Abril de 2026, o Governo celebrou dois anos de mandato afirmando que “o país está melhor e os portugueses também”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A pobreza entre pessoas empregadas era de 8,6%, mostrando que trabalhar já nem sempre protege da pobreza.
- A OCDE continua a apontar desafios estruturais em Portugal, incluindo produtividade, habitação, qualificações, mercado de trabalho e envelhecimento.
- António José Seguro venceu a segunda volta das presidenciais de 2026 com cerca de dois terços dos votos, assumindo um perfil moderado, cooperativo e consensual.
- A crítica central permanece: Portugal reconhece os seus problemas há décadas, mas continua a administrar a paralisia como se fosse prudência.

Portugal: A Governação da Paralisia

Portugal não precisa de mais consensos em torno da paralisia. Precisa de ruptura democrática com a decadência administrada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

charco.

António Costa deixou um país cansado, saturado, pesado, bloqueado por serviços públicos em falha, habitação impossível, salários baixos, Estado gordo, economia frágil e uma administração pública frequentemente incapaz de responder aos cidadãos com dignidade e eficiência.

Luís Montenegro chegou prometendo mudança, reforma, competência e novo ciclo. Dois anos depois, o que se vê é sobretudo a continuidade do método português: medidas avulsas, anúncios, pacotes, conferências, frases optimistas e uma imensa dificuldade em tocar nos mecanismos reais que mantêm o país estagnado.

O charco não foi drenado. Foi apenas baptizado com nova linguagem.

O Governo celebrou os seus dois anos afirmando que o país está melhor e os portugueses também. A frase fica bem num jardim institucional, perante câmaras e ministros alinhados. Mas colide com a experiência quotidiana de muitos portugueses: salários comprimidos, pobreza persistente, rendas esmagadoras, SNS em sofrimento, escola pública cansada, justiça lenta, serviços públicos em falha e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fabricar uma narrativa de sucesso sobre uma realidade de aperto.

O País da Narrativa e o País da Factura

Há dois países a viverem no mesmo território.

Um é o país da narrativa: equilibrado, moderno, resiliente, europeu, turístico, fiscalmente responsável, reformista, digital, atractivo, seguro, de contas certas e futuro promissor.

O outro é o país da factura: o país da renda, do salário líquido, da fila no hospital, da escola com falta de professores, do transporte que falha, do idoso que corta no aquecimento, do jovem que emigra, da família que não consegue comprar casa, do trabalhador que continua pobre depois de cumprir horário.

Os números da pobreza desmontam a maquilhagem. Segundo o INE, em 2024, 15,4% das pessoas em Portugal estavam em risco de pobreza após transferências sociais. A pobreza entre pessoas empregadas era de 8,6%. Este número devia ser suficiente para acabar com metade da retórica oficial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

falhar no princípio mais básico do pacto democrático: a promessa de que o esforço, a participação e a responsabilidade permitem construir uma vida decente.

Mas Portugal continua a preferir o verbo ao acto. Reconhece a pobreza, mas não transforma o modelo que a produz. Lamenta os baixos salários, mas conserva uma economia de baixo valor. Fala de juventude, mas continua a exportar jovens. Fala de inovação, mas vive de turismo, serviços baratos, fundos europeus e uma pequena elite protegida pelos mesmos circuitos de sempre.

Montenegro e a Administração do Charco

O problema de Montenegro não é apenas governar mal. É governar como se bastasse substituir a narrativa socialista por uma narrativa liberal-conservadora, deixando intacta a estrutura profunda da decadência.

O Estado continua gordo onde devia ser simples e fraco onde devia ser forte. Continua pesado na burocracia e insuficiente na execução. Continua caro na máquina e pobre no serviço. Continua lento na justiça, confuso na administração, frágil na saúde, desigual na educação e incapaz de criar condições estruturais para uma economia de maior valor acrescentado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reforma da economia e reforma da relação entre poder político e interesses instalados.

Portugal precisa de um Estado competente, não de um Estado obeso. Forte onde é indispensável: justiça, saúde, educação, segurança, regulação, infra-estruturas, soberania tecnológica e protecção dos vulneráveis. Mas muito menor onde bloqueia: carimbo, licença, fila, parecer, autorização, balcão, formulário, redundância, atraso e medo de decidir.

Em vez disso, continuamos a assistir à velha coreografia: medidas dispersas, anúncios com nome pomposo, fundos, pacotes, promessas, incentivos, grupos de trabalho e uma capacidade notável para transformar urgência em calendário.

Portugal não sofre de falta de diagnóstico. Sofre de falta de coragem executiva.

O País dos Serviços Públicos em Falha

O SNS continua a ser um dos símbolos mais dolorosos desta decadência administrada. Não por falta de profissionais dedicados, mas por excesso de desorganização, subfinanciamento selectivo, má gestão, burocracia, desgaste humano, falta de planeamento e incapacidade política de reorganizar profundamente o sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No ensino, a situação não é menos grave. Falta de professores, envelhecimento da classe docente, burocracia pedagógica, desigualdades sociais, integração difícil de alunos estrangeiros, perda de exigência e uma escola frequentemente mais preocupada em gerir estatísticas do que em formar pensamento, conhecimento e competências reais.

Os serviços públicos não são acessórios. São a infraestrutura moral de uma democracia. Quando falham, não falha apenas uma prestação administrativa. Falha a confiança dos cidadãos no Estado. Falha a ideia de pertença. Falha a convicção de que pagar impostos tem retorno em dignidade.

Quando o Estado cobra como europeu e serve como país cansado, a democracia começa a perder legitimidade pela base.

A Economia Que Não Se Reinventa

Portugal continua preso a uma economia frágil: baixos salários, baixa produtividade, empresas pequenas, fraca capitalização, pouca indústria tecnológica, dependência excessiva de turismo, serviços de baixo valor, construção,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na substância. Fala-se de empreendedorismo, mas o ecossistema continua pequeno, dependente, concentrado e muitas vezes mais voltado para a apresentação do que para a produção real de escala.

A economia portuguesa não precisa apenas de crescer. Precisa de mudar de natureza. Precisa de indústria moderna, ciência aplicada, engenharia, software, robótica, biotecnologia, semicondutores, energia, cibersegurança, espaço, dados, inteligência artificial, manufatura avançada e empresas capazes de exportar valor, não apenas simpatia turística.

A OCDE continua a apontar desafios estruturais em Portugal: produtividade, mercado de trabalho, habitação, envelhecimento, qualificações, investimento e resiliência económica. Não é novidade. É apenas o retrato técnico da mesma doença que os portugueses sentem na pele.

O país desespera não por falta de talento, mas por falta de sistema que o aproveite.

Forma jovens e empurra-os para fora. Produz conhecimento e raramente o transforma em indústria. Atrai imigração para sustentar sectores de baixos salários em vez de construir uma economia de alta produtividade. Mantém

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

parado porque se move em círculos.

Os Poderosos Continuam no Comando

A grande continuidade portuguesa não está apenas nos partidos. Está nos poderes que atravessam os partidos.

Grandes grupos económicos, aparelhos partidários, interesses instalados, consultoras, escritórios influentes, sectores protegidos, clientelas, concessionários, reguladores capturados e carreiras políticas profissionais continuam a moldar demasiadas decisões públicas.

A alternância existe, mas a captura permanece.

Muda a cor do Governo. Não muda suficientemente a relação entre o Estado, o dinheiro, os favores, os contratos, os pareceres, as nomeações e os poderes que sabem esperar por todos os ministros.

É por isso que tantas reformas morrem antes de nascer. Não porque sejam tecnicamente impossíveis, mas porque tocariam em demasiados interesses confortáveis.

Portugal é um país onde todos reconhecem os bloqueios, mas demasiados vivem deles.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vitória da moderação, da estabilidade, do equilíbrio institucional e da defesa da democracia face ao populismo.

Nada disso é irrelevante. A democracia precisa de estabilidade, moderação e respeito pelas instituições. O problema começa quando a moderação se transforma em continuidade, quando o consenso se transforma em anestesia e quando a prudência passa a ser incapacidade de romper com a decadência.

Seguro parece reconhecer os grandes problemas do país: habitação, saúde, salários, desigualdade, discriminação, instabilidade internacional, falta de confiança e paralisia prolongada. Mas Portugal está cheio de reconhecedores profissionais de problemas.

A questão não é reconhecer. É agir.

A Presidência da República tem limites constitucionais, naturalmente. Não governa directamente. Mas tem autoridade moral, poder de agenda, capacidade de pressão, direito de veto, poder de fiscalização política e o dever de recusar a normalização da decadência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não precisa de um Presidente decorativo da evidência. Precisa de uma voz institucional que diga claramente que a continuidade já não serve, que os consensos em torno da paralisia são cúmplices da decadência e que o país tem de romper com décadas de mediocridade organizada.

O consenso é útil quando constrói. É perigoso quando conserva o que apodrece.

A Grande Fraude da Continuidade

A palavra continuidade é muitas vezes vendida como maturidade democrática. Mas em Portugal, demasiadas vezes, continuidade significa apenas manter o bloqueio com boas maneiras.

Continuidade de baixos salários.

Continuidade de serviços públicos em falha.

Continuidade de jovens a emigrar.

Continuidade de habitação inacessível.

Continuidade de Estado pesado e pouco eficaz.

Continuidade de economia fraca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A continuidade pode ser virtude em países que funcionam. Em países bloqueados, pode ser apenas outro nome para resignação.

Portugal não precisa de estabilidade da decadência. Precisa de instabilidade criadora contra a paralisia.

Conclusão: A Urgência Como Epitáfio

O país real não precisa de mais bonomia. Precisa de coragem política.

Não precisa de mais diagnósticos. Precisa de execução.

Não precisa de mais continuidade. Precisa de refundação.

Portugal passou décadas a reconhecer os seus problemas. Falou da produtividade, da justiça, do SNS, da escola, da habitação, da emigração jovem, dos baixos salários, da pobreza, da inovação, do Estado pesado e da necessidade de reformas. Falou tanto que transformou a urgência numa palavra gasta.

Quando um país passa décadas a falar de reformas urgentes e nunca as faz, a palavra “urgente” deixa de ser aviso e passa a ser epitáfio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Costa esgotou o ciclo da ilusão socialista. Montenegro arrisca provar que a direita de governo também sabe gerir a mediocridade com gravata diferente. Seguro arrisca tornar-se o Presidente da evidência: diz o óbvio, apela ao consenso, reconhece a crise e deixa o país escorregar com bons modos institucionais.

A história não perdoa eternamente os países que confundem prudência com medo, consenso com bloqueio e continuidade com futuro.

Portugal ou se reinventa, ou continuará a empobrecer com discursos cada vez mais elegantes e resultados cada vez mais pobres.

REFERÊNCIAS

- **Governo da República Portuguesa — Dois anos a trabalhar pelo futuro de Portugal**

Comunicação oficial do Governo sobre os dois anos de mandato de Luís Montenegro, incluindo a afirmação de que “o país está melhor e os portugueses também”.

<https://portugal.gov.pt/gc25/comunicacao/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Rendimento

Dados oficiais sobre risco de pobreza em Portugal, pobreza após transferências sociais, pobreza entre pessoas empregadas, pobreza ou exclusão social e outros indicadores sociais.

<https://www.ine.pt/xportal/xmain?>

DESTAQUESdest_boui=707495469&DESTAQUES
modo=2&xlang=pt&xpgid=ine_destaques&xpid=IN
E

- **OECD — Economic Surveys: Portugal 2026**

Relatório da OCDE sobre a economia portuguesa, incluindo produtividade, mercado de trabalho, habitação, envelhecimento, investimento e desafios estruturais.

https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-portugal-2026_025b3445-en.html

- **Secretaria-Geral do Ministério da
Administração Interna — Presidenciais
2026, 2.^a volta**

Resultados oficiais da segunda volta das eleições

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **RTP — António José Seguro vence a eleição presidencial**

Cobertura da RTP sobre a vitória de António José Seguro e os resultados eleitorais da segunda volta.

https://www.rtp.pt/noticias/politica/seguro-alcanca-belem-a-prometer-deixar-interesses-a-porta-o-filme-da-noite-eleitoral_e1717290

- **The Guardian — Portugal elects António José Seguro as President**

Cobertura internacional sobre a eleição de António José Seguro, o seu perfil moderado e o contexto político português.

<https://www.theguardian.com/world/2026/feb/09/portugal-election-result-socialist-president-antonio-jose-seguro>

Fragmentos do Caos

Texto de **Francisco Gonçalves**

Com a co-autoria editorial de **Augustus Veritas.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

políticos infelizes. É um sistema. Um sistema de protecção mútua entre partidos, aparelhos, interesses económicos, burocracias, consultoras, clientelas e sectores que aprenderam a sobreviver precisamente dentro da imobilidade nacional.

Portugal não está bloqueado porque ninguém sabe o que fazer. Está bloqueado porque demasiados sabem exactamente o que teria de ser feito, mas também sabem que essas reformas tocariam nos seus próprios circuitos de poder, influência, conforto e sobrevivência.

A reforma do Estado continua por fazer porque o Estado gordo alimenta carreiras, cargos, dependências, nomeações e pequenos poderes. A reforma da justiça continua por fazer porque uma justiça lenta serve sempre melhor os fortes do que os fracos. A reforma económica continua por fazer porque uma economia de baixos salários, rendas protegidas, contratos públicos, turismo barato e dependência de fundos europeus continua a dar lucro a quem vive da extracção e não da criação.

A pobreza persiste porque é tratada como problema social, quando é também resultado de um modelo económico. Os baixos salários persistem porque a produtividade é baixa, mas também porque há sectores

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O SNS falha, a escola pública cansa-se, a habitação esmaga, a justiça arrasta-se, os serviços públicos degradam-se, mas a máquina política continua a produzir o mesmo ritual: diagnóstico, promessa, grupo de trabalho, medida avulsa, comunicado, inauguração, esquecimento.

O país vive há décadas dentro desta liturgia da paralisia. Todos reconhecem os problemas. Todos prometem resolvê-los. Todos garantem que agora será diferente. Depois, a realidade volta ao mesmo lugar, apenas com novos cartazes, novos ministros e novas palavras para descrever o velho fracasso.

A tragédia portuguesa não é a ausência de inteligência. É a ausência de ruptura. Há conhecimento, há técnicos, há empresários capazes, há jovens qualificados, há cientistas, há engenheiros, há profissionais competentes, há gente séria. O problema é que essa energia raramente chega ao centro da decisão. Fica nas margens, enquanto o país oficial continua entregue aos mesmos mecanismos de selecção medíocre: fidelidade partidária, utilidade táctica, prudência burocrática e obediência ao interesse instalado.

Portugal não precisa de mais moderação quando a moderação significa conservar a decadência. Não precisa de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país bloqueado precisa de coragem, conflito democrático, ruptura institucional, reforma profunda e uma nova ambição nacional. Precisa de deixar de administrar sintomas e começar a atacar causas. Precisa de substituir a política da manutenção pela política da reconstrução.

O charco português não secará com discursos. Só secará quando o país tiver coragem de mexer na lama onde demasiados poderes aprenderam a viver confortavelmente.

O charco do poder: onde partidos, lobbies, consultores, interesses protegidos e narrativas mediáticas vivem confortavelmente na lama enquanto o país real espera por saúde, escola, justiça e futuro.

- Francisco Gonçalves



**Ler o e-Book: Portugal - Do Trono à
Cleptocracia**



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.